vinetur

Espanha prevê vendas de 3 milhões de litros de vinho sem álcool em 2026

Responsáveis do setor afirmam que a melhoria da qualidade poderá elevar este mercado de nicho a cinco milhões de litros até 2029, muito aquém dos 900 milhões de litros de vinho com álcool

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



O mercado do vinho sem álcool está a crescer em Espanha, embora continue a representar uma pequena parte do setor vitivinícola do país.

José Luis Benítez, diretor-geral da Federação Espanhola do Vinho (FEV), disse à EFE na segunda-feira, 16 de novembro, que, em quase todos os países com uma tradição de consumo de vinho, cerca de 20% dos consumidores compram produtos sem álcool ou com baixo teor alcoólico. As suas declarações apontam para uma mudança mais ampla nos hábitos de consumo, que também está a chegar a Espanha, onde as adegas têm vindo a alargar a oferta para além dos vinhos tranquilos e espumantes convencionais.

Benítez afirmou que o consumo total em Espanha continua a ser «muito reduzido». A previsão para 2026 era de cerca de três milhões de litros de vinho sem álcool, incluindo vinhos tranquilos e espumantes. Em comparação, o vinho com álcool representa cerca de 900 milhões de litros de vendas no mercado espanhol.

Esta diferença mostra como o segmento continua limitado em termos de volume. Ainda assim, a federação afirma que as opções sem álcool têm registado fortes taxas de crescimento. Benítez disse que os aumentos anuais têm sido «muito elevados» e que se espera que o consumo aumente mais dois milhões de litros até 2029, atingindo os cinco milhões de litros.

Os números sugerem que Espanha está a seguir uma tendência já visível noutros mercados de consumo de vinho, onde os produtores procuram responder aos consumidores que querem alternativas sem álcool ou com menor teor alcoólico. A categoria continua a ser muito menor do que a dos vinhos convencionais, mas o setor vê margem para crescer à medida que as preferências dos consumidores se diversificam.

Benítez associou grande parte do crescimento da procura à qualidade dos produtos. Disse que, até há pouco tempo, era «muito difícil» para quem aprecia vinho optar por versões sem álcool, porque os produtos disponíveis ficavam muitas vezes aquém das expectativas. Afirmou que isso mudou e que existem agora opções «perfeitamente bebíveis» para um leque mais vasto de consumidores.

Esta melhoria é importante para as adegas, porque o sucesso do vinho sem álcool depende não só das tendências de saúde ou estilo de vida, mas também da aceitação do sabor e do caráter do produto por parte dos consumidores habituais de vinho. As declarações de Benítez indicam que o setor acredita que os progressos técnicos estão a

ajudar a eliminar um dos principais obstáculos que limitavam a categoria.

Em Espanha, onde o vinho ocupa um lugar central na agricultura, nas exportações e na cultura alimentar, o crescimento do vinho sem álcool não ameaça, a curto prazo, o predomínio dos produtos tradicionais. Com uma previsão de três milhões de litros para 2026, face aos 900 milhões de litros de vinho com álcool, o segmento continua a ter uma dimensão marginal. Ainda assim, a subida projetada para cinco milhões de litros até 2029 mostra que os produtores esperam um interesse sustentado, e não um aumento temporário.

A posição da federação reflete também um cálculo comercial mais amplo. Se cerca de 20% dos consumidores nos mercados tradicionais de vinho já compram opções sem álcool ou com baixo teor alcoólico, as empresas que ignorem o segmento poderão perder uma parte crescente da procura. Para os produtores espanhóis, isso cria pressão para continuarem a melhorar a qualidade, enquanto desenvolvem uma categoria que, embora ainda pequena, está a ganhar visibilidade entre os consumidores que procuram mais opções.